

III-225 - IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS POR LIXÕES – ESTUDO DE CASO DE NOVA PRATA DO IGUAÇU - PARANÁ

Sideney Becker Onofre⁽¹⁾

Biólogo, Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Doutor em Processos Biotecnológicos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professor Titular do Curso de Engenharia Ambiental da União de Ensino do Sudoeste do Paraná - UNISEP.

Felippe Constantino⁽²⁾

Engenheiro Ambiental graduado pela Faculdade Educacional de Dois Vizinhos (FAED) – União de Ensino do Sudoeste do Paraná - UNISEP.

Tainá Filipini⁽³⁾

Bióloga, graduada pela Universidade Paranaense – (UNIPAR) – Unidade Universitária de Francisco Beltrão – Paraná.

Endereço^(1,2): Av. Presidente Kennedy, 2.601 – Bairro N. S. Aparecida – 85660-000 – Dois Vizinhos – Paraná.
Fone: (46) 3581-5000 ou (46)9973-9131 - E-mail: becker@unisep.edu.br.

RESUMO

A destinação de Resíduos Sólidos Urbanos é uma das problemáticas dos municípios brasileiros, muitos os destinam em lixões. Prática esta que abrange cerca de 51% dos municípios brasileiros, dentre eles está o município de Nova Prata do Iguaçu – PR, objetivo deste trabalho, que manteve um lixão em funcionamento por aproximadamente 7 anos. Este método de destinação gera inúmeros impactos ambientais, pois normalmente não existem preocupações em torno dos impactos ambientais que serão gerados nos locais escolhidos, destacam-se os impactos como contaminação de recursos hídricos e solo, que afetam diretamente na qualidade de vida da população. Impacto ambiental é qualquer alteração no meio ambiente ou em um de seus componentes. O objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico ambiental, através de uma listagem de controle apontando os impactos ainda existentes no local onde funcionou o lixão, em Nova Prata do Iguaçu.

Os resultados mostram que ainda existem impactos decorrentes de disposição irregular de Resíduos Sólidos Urbanos, a partir destes dados, foi criando um plano de recuperação priorizando proporcionar que o local fique com as características mais próximas das originais. Com isto pode-se concluir que o local encontra-se com índices de poluição elevada, porém os mesmos podem ser revertidos desde que sejam adotadas medidas para recuperação do local.

PALAVRAS-CHAVE: Lixão, Resíduos Sólidos, Impactos, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

A responsabilidade pela disposição final dos resíduos sólidos urbanos é das prefeituras e os resíduos sólidos industriais, de serviços de saúde e agrícola é do próprio gerador. No entanto, a grande maioria dos resíduos sólidos gerados no Brasil são dispostos em lixões causando sérios problemas ambientais.

A lei nº 9.605 (Lei da Natureza: lei dos crimes ambientais) de 12/02/1998 em seu art. 54 diz que é crime ambiental causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora. Se o crime ocorrer por lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos, ou detritos, óleos ou substâncias oleosas em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou regulamentos: pena de reclusão de 1 a 5 anos.

Apesar das leis existirem, as próprias prefeituras não as cumprem, pois segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB [1], 50,8 % dos municípios brasileiros, ainda utilizam lixões para depositar os resíduos produzidos nos seus municípios.

Segundo França; Ruaro [2], a destinação de resíduos sólidos em lixões, é a descarga dos mesmos em terrenos sem qualquer modo de separação, acomodação, normalmente despejado à céu aberto gerando degradação ao ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área do antigo lixão da cidade de Nova Prata do Iguaçu possui uma área em torno de 10 ha e um sistema de proteção bastante precário, não existindo nenhum responsável para controlar o fluxo de caminhões que descarregam resíduos no local e por esse motivo várias atividades conduzem seus resíduos e dispõem no local, apesar de ser considerado desativado legalmente (Figura 2).



Figura 2 - Resíduos dispostos irregularmente no local.

Quadro 2 – Listagem de controle utilizada para avaliar os impactos ambientais causados pelo antigo lixão de Nova Prata do Iguaçu, PR.

Peso	Ação	Nota	Peso x Nota
5	Aspectos estéticos	-3	-15
5	Contaminação de catadores	-3	-15
5	Contaminação e poluição do ar	-2	-10
5	Contaminação e poluição do solo	-3	-15
4	Degradação do solo	-4	-16
5	Exposição de Resíduos sólidos a céu aberto	-5	-25
5	Fumaça produzida pela queima dos resíduos	-3	-15
5	Lançamento de biogás	0	0
5	Lançamento de percolato	0	0
5	Lançamento de resíduos sólidos hospitalares	0	0
5	Lançamento de resíduos sólidos industriais	-5	-25
5	Lançamento de Resíduos urbanos	-4	-20
3	Poluição de áreas circunvizinhas pelos resíduos	-2	-6
5	Poluição Visual	-3	-15
4	Proliferação de macrovetores	-3	-12
5	Proliferação de microvetores	-4	-20
5	Remoção da cobertura natural	-4	-20
5	Risco de contaminação dos recursos hídricos	-3	-15
86	Somatório	-2,84	-244

Com base nos dados levantados, foi realizado um levantamento das ações causadas pelo lixo ao meio ambiente, sendo estas listas e atribuídas suas notas e pesos. No Quadro 2, é mostrada a listagem de controle, criada para avaliar os impactos causados pelo antigo lixão de Nova Prata do Iguaçu, PR.

Dentre os problemas constados, alguns se destacam, dentre eles o mau aterramento dos resíduos, pois segundo moradores vizinhos ao local, animais domésticos carregam resíduos das valas para as propriedades, degradação do solo em regiões próximas ao lixão e a proliferação de macrovetores.

Analisando o quadro 2 pode-se observar que o índice do impacto ambiental encontrado para o lixão desativado da cidade de Nova Prata do Iguaçu – Paraná, situou-se em torno de -2,84 numa escala que varia de -5 a +5, sendo -5 atribuído ao impacto negativo mais intenso. Isto vem a demonstrar a intensidade dos problemas ambientais que os resíduos sólidos podem causar quando dispostos inadequadamente no meio ambiente.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Depois de detectados e caracterizados os impactos ambientais ocasionados pela atividade exercida na área, é necessário adotar medidas que minimizem os impactos negativos causados. Adotando para a área um Plano de Recuperação de Área Degradada – PRAD, levando em conta o atual estado da área, que já encontra-se em recuperação, apontando possíveis melhorias e adequação. Dentre elas destacam-se: Isolar totalmente a área; realizar sinalizações proibindo o uso para depósito de resíduos de qualquer natureza; replantio de mudas nas áreas descobertas ou implantação inicial de uma cobertura vegetal; efetuar fiscalizações rotineiras no local, para que não ocorram mais despejos ilegais de resíduos; implantar um programa de conscientização da sociedade sobre esse problema, levando com isso minimizar o uso da área e realizar monitoramento das ações a desenvolvidas na área para obter sucesso na sua recuperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e da outras providências. In: Diário Oficial da União. Distrito Federal, 2010.
2. FRANÇA, G. F.; RUARO, É. C. R. Diagnóstico da disposição final dos resíduos sólidos urbanos na região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), Santa Catarina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.14, n.6, pp.2191-2197, 2009.
3. FORANTTINI, O. P. Aspectos Epidemiológicos ligados ao lixo. In: *Resíduos sólidos e limpeza urbana*, USP/FSP, São Paulo – SP, 1979.
4. MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecossistema Urbano. In *Sociedade & Natureza*, Uberlândia – MG, 2008.
5. TOMMASI, L. R. Estudos de Impacto Ambiental. CETESB: Terragraph artes e Informática. São Paulo – SP, 1994.